

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS
TELEVISÃO E FORMAÇÃO: REFLEXÕES PELA PERSPECTIVA DA TEORIA
CRÍTICA DA SOCIEDADE

Fernanda Neri de Oliveira
UEL
nandaa.nerii@gmail.com.br;

Flávia Regina Schimanski dos Santos
UEL
flaviaschimanski@gmail.com;

Marta Regina Furlan de Oliveira
UEL
mfurlan.uel@gmail.com

Eixo 3: Educação Superior

Resumo

Essa pesquisa possui como objetivo geral apresentar a visão de Adorno acerca do lugar ocupado pela televisão ao longo do tempo, e seu poder de disseminação de informação tanto no interior das casas dos indivíduos, quanto em âmbito educacional. Tem como objetivos específicos discutir acerca da Televisão e da visão crítica que o indivíduo tem que ter ao assisti-la. Ressaltar a possibilidade de utilização da televisão como sendo um recurso pedagógico. Temos como problemática: “Como podemos utilizar a TV no decorrer do processo de ensino/aprendizagem? Sendo ela um recurso tecnológico, que pode contribuir pedagogicamente para o ensino”. Para a realização desse estudo será realizada uma revisão bibliográfica que apresenta as principais ideias acerca da temática abordada. Considera-se oportuna essa reflexão, devido os impactos da televisão na concepção de mundo, de conhecimento, de política e de educação aos espectadores, gerando também transformações formativas com seus elementos de afirmação da realidade vigente e assim, contribuindo para a semiformação.

Palavras-chave: Televisão; Educação; Semiformação.

Introdução

Este estudo é oriundo de discussões desenvolvidas na disciplina 2EDU538 Tópicos Especiais da Educação: Indústria Cultural, Educação e Trabalho Docente: Da Semiformação, ofertada no segundo semestre de 2018, pertencente ao currículo do programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Na qual duas mestrandas, sendo essas atualmente estudantes regulares do Mestrado 2019, enquanto estudantes especiais cursaram essa disciplina

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

e apresentaram mediante fundamentos da Teoria Crítica da Sociedade, especificamente o capítulo “Televisão e Formação” que integra a obra “Educação e Emancipação”, do autor Theodor W. Adorno, como parte do processo avaliativo da disciplina.

Essa pesquisa tem como objetivo geral apresentar a visão de Adorno acerca do lugar ocupado pela televisão ao longo do tempo, e seu poder de disseminação de informação tanto no interior das casas dos indivíduos, quanto em âmbito educacional. Como objetivos específicos discutir acerca da Televisão e da visão crítica que o indivíduo tem que ter ao assisti-la. Ressaltar a possibilidade de utilização da televisão como recurso pedagógico.

Partimos da seguinte problemática: “Como podemos utilizar a TV no decorrer do processo de ensino/aprendizagem? Sendo ela um recurso tecnológico, que pode contribuir pedagogicamente para o ensino”. Para a realização dessa pesquisa será utilizada uma revisão bibliográfica que apresenta as principais ideias acerca da temática abordada.

Consideramos oportuna essa reflexão, devido os impactos da televisão na concepção de mundo, de conhecimento, de política e de educação aos espectadores, gerando também transformações formativas com seus elementos de afirmação da realidade vigente e assim, contribuindo para a semiformação.

1. O SURGIMENTO DA TELEVISÃO NO BRASIL

Antes de mais nada é necessário conhecer a trajetória que a televisão brasileira perpassou para que se possamos de fato agir com atitude, e efoco na ação transformadora de um processo educativo. Foi no decorrer dos anos 50 que a televisão teve sua consolidação no Brasil.

Em caráter de aventura,a mesma foi organizada e buscou em profissionais do, do cinema, radio, jornalismo e teatro, os recursos humanos necessários que pudessem compor o rol de personagens de sua programação, ainda em fase de teste. A TV Tupi foi o primeiro canal de televisão, por Assis Chateaubriand fundado, aqui no Brasil.

Nos anos 60, devido a melhoria nas técnicas surge o videotape, que permitia que erros de gravação fossem corrigidos antes mesmo dos programas irem ao ar. Foi no decorrer desse período que novos canais de televisão surgiram podendo

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

citar a TV Bandeirantes, a TV Record, a TV Cultura, a TV Globo do Rio de Janeiro, e um tempo depois a Rede Globo e a TV Excelsior.

Esta última teve uma inovação devido a produção de telenovelas que buscava a industrialização dos produtos televisivos, bem como a valorização dos profissionais que atuavam nessa área. A década de 70 inaugurou a transmissão em cores da televisão brasileira, na qual a Rede Globo firma-se no mercado como sendo a detentora de maior audiência em nosso país.

Na década de 80, devido ao fim da TV Excelsior e da TV Tupi, surge o Sistema Brasileiro de Televisão, no ano de 1981, do grupo Silvio Santos e a TV Manchete, de Adolpho Bloch, dois anos posteriores.

Atualmente, a televisão é uma fábrica de sonhos. Não possui limites com relação ao que se deseja transmitir ou produzir, porém propicia, a interação entre o telespectador, bem como o apresentador e o produto, devido ao advento da internet, na qual divide seu público a partir da qual projeta novas formas de absorver a audiência.

É possível perceber que a relação da televisão com o telespectador foi alterada ao longo do tempo, consolidando-se como a tecnologia que se encontra mais presente nos lares brasileiros. Como elemento firmou-se de maneira indispensável não só segmento do entretenimento, mas também interferindo na forma como o indivíduo concebe-se e vive o mundo, produzindo assim ideologias, apresentando assim as tendências e transmitindo informações.

Por isso, é importante que a televisão seja desvendada, analisada, confrontada e interpretada mediante os olhos do contexto educacional, visto que ela estabelece um diálogo entre gerações e possui o poder de transformação de uma consciência sendo essa mais passiva para uma mais crítica.

O surgimento e a explosão de novas ferramentas de informática e demais mídias eletrônicas não diminuiu a importância que televisão e do vídeo, nem o contexto social, muito menos o contexto educacional. Junto com as demais mídias, a TV também teve sua evolução, na busca por atender a esse novo público, cada vez mais sedento e exigente de tecnologias.

A televisão é considerada como um dos principais meios de comunicação de massa e se encontra presente cotidianamente na vida dos seres humanos. Há quem possua uma rotina com base e a partir da programação da televisão.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Isso mostra que a televisão se encontra diretamente relacionada à forma de pensar, e de ver o mundo. As atitudes e os comportamentos do indivíduo, de uma forma ou de outra sofrem influência daquilo que se vê por meio do televisor.

Para Monteiro (2012, p.19) a TV conecta pessoas, transmite informações e interliga setores sociais que

[...] interferem na vida de pessoas. Se a televisão é um canal com tão grande poder de interferência na vida das pessoas, por que então não usar isso a favor da educação? Sendo parte da cultura midiática, a televisão privilegia a imagem, o som, o movimento e as cores, numa sinestesia que envolve.

A televisão está interligada intimamente ao cinema e ao vídeo, devido à sua própria origem e devido às suas concepções econômicas e empresariais. A televisão se consolidou como uma ferramenta tecnológica mais popular dos meios de comunicação, estando assim presente em quase todas as residências do país.

Sendo essa uma ferramenta pedagógica apresenta um leque de possibilidades de uso, e traz em seu bojo a possibilidade da transversalidade e da interdisciplinaridade, configurando-se como sendo uma tecnologia, com a qual se pode redefinir a práxis educativa.

De acordo com Monteiro (2012, p.21) Assim sendo, [...] “uma abordagem pedagógica da televisão é possível, porque a escola configura-se como ponto de encontro de sistemas simbólicos e condições materiais a partir dos quais se constrói nossa representação de mundo.”

Entretanto, para que essa proposta seja de fato delineada e tenha sucesso é necessário considerar os contextos envolventes sobre o uso da televisão como sendo uma ferramenta pedagógica na escola, para que se reflita acerca da realidade, com vista a provocar as adaptações e um planejamento coerente com a realidade educacional da escola.

2. A TELEVISÃO E FORMAÇÃO: REFLEXÕES PELA PERSPECTIVA DA TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE

A Teoria Crítica da Sociedade, pelos filósofos da Escola de Frankfurt elaborada, surgiu como uma possibilidade de contraposição da Teoria Tradicional fundamentada no positivismo, com vista no rompimento da razão instrumental, no intuito de abrir caminhos para a construção de um projeto tanto emancipatório, quanto

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

social, na qual os sujeitos possam analisar e compreender a realidade em que está inserido a partir de um pensamento crítico.

Dessa forma, a teoria crítica analisa a estrutura social, posicionando-se contrária a essa ordem que é estabelecida a fim de demonstrar as contradições existentes e determinadas pela burguesia no contexto do modelo capitalista da sociedade, na qual a ideologia neoliberal se pauta na divisão de classes, dominação e exploração. Obviamente, há um mascaramento para que a camada popular não se oponha à esse tipo de exploração.

A teoria crítica apresenta o conceito de Indústria Cultural, que explica como a lógica capitalista produz a cultura, forma pensamentos, seduz e máscara a realidade. Uma das formas de sedução se encontra na transformação do homem em consumidor, que tem no consumo uma forma de satisfazer os seus desejos que são gerados pelo próprio sistema capitalista.

“A publicidade não se contenta em construir imagens com as quais o consumidor é induzido a identificar-se. Ela as apresenta como realização de desejos que o consumidor sequer sabia ter e que agora, seduzido pelas imagens, passa a ter [...]” (CHAUÍ, 2006, p. 40).

O capital, nesse sentido, se utiliza dos meios televisivos que possuem um alcance global. Theodor W. Adorno (2010) considera que a televisão auxilia na divulgação de ideologias e na direção equivocada da consciência dos telespectadores.

Esse conceito frankfurtiano demonstra que os moldes capitalistas estão estruturados para alienar os sujeitos, afastando-os da tomada de consciência com base em uma formação na qual não há uma reflexão que incapacita os sujeitos de pensar de forma autônoma.

Adorno, contudo, faz um alerta acerca da televisão, na qual a mesma não deve ser vista de forma isolada, visto que ela é apenas uma parte do sistema do conjunto da cultura massa. Outros instrumentos também possuem sua contribuição para a lógica dominante, podendo citar as revistas, banca de jornal ou outras situações de vida.

Por esta razão, a modelagem conjunta tanto da consciência, quanto do inconsciente só pode ocorrer por intermédio de uma totalidade desses veículos de comunicação de massa. Inclusive a tecnologia que se encontra presente

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

cotidianamente nas mãos dos estudantes, que são influenciados pelos conteúdos que acessam e que integram o conjunto da Indústria Cultural.

De acordo com Tolentino e Noal (2013, p.3) [...] a televisão pode ser uma aliada da escola quando esta apresenta os fatos e a escola assume o papel de mediadora para promover a reflexão e instigar o senso crítico dos alunos.

Para Vieira (2013, p.12) dentro dessa perspectiva vemos que a TV é fundamental aliada ao ensino e a

[...] escola deve se apropriar desse uso de forma consciente e associada aos conteúdos programáticos e a um bom planejamento para que possa ser uma ponte entre o conhecimento e o aluno de forma a atingir a condução crítica destes meios de comunicação que possuem grande influência sobre nossos alunos e assim poderemos romper a barreira do domínio correto dessas tecnologias.

É necessário nesse caso repensar o trabalho pedagógico no intuito de utilizar os recursos tecnológicos em prol do processo de ensino e aprendizagem. A aula preparada e planejada intencionalmente possui o poder de atrair os alunos, evitando o desinteresse futuro com as aulas ditas “normais”.

O ensino por meio da televisão só funciona mediante o professor e se este estiver presente no decorrer da transmissão, discutindo e explicando o que foi apresentado. Nesta época em que vivemos de perda dos padrões de qualidade, a televisão representa uma possibilidade de uma multiplicação da mesma pela ampliação constante de uma formação cultural.

É necessário, uma formação docente que possibilite condições formativas que correspondam as demandas do sistema formativo educacional, e contribuam nesse processo de ensino e aprendizagem. Para Adorno a televisão mesmo sendo algo novo, mantém conteúdos e procedimentos tradicionais. O desafio é fazê-la avançar e não ser um retrocesso com relação ao conceito de formação da cultura.

Atualmente é frequente as crianças apreciarem os programas de televisão. Tem capacidade de passar horas em frente da TV, assistindo à sua vasta programação ofertada e muitas vezes, até atrações que não são consideradas adequadas ao público infantil. Para França (2016, p.19) [...] “a televisão exerce uma grande influência na criança, em alguns casos as mesmas dependem da TV para

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

construir sua rotina de brincadeiras e passatempo, conduta de responsabilidade de muitos pais.”

Para tal, torna-se importante promover algumas inovações que estejam em conformidade com a configuração social de tecnológica, a importância da montagem e do distanciamento frente ao realismo, de uma interação entre pesquisa e produção, e do rompimento de toda a esfera íntima da escola e por fim a interação entre programas especiais e programação geral.

O problema não é o desenvolvimento da tecnologia e dos recursos tecnológicos na sala de aula, mas, sim, a forma descontrolada e desenfreada como eles estão sendo usados, o que devemos ter é consciência da maneira como utilizamos os mesmos. Para Conrado (2010, p.10) o professor precisa refletir acerca de suas

[...] ações e atitudes, não se deixar ser manipular e influenciar pelos tentáculos da indústria cultural e do consumo, mas, sim, nos tornar-se protagonistas de suas histórias, desejos e vontades, com vistas a nossa própria emancipação e o ensino emancipatório que poderão proporcionar aos estudantes.

O professor precisa refletir acerca de suas ações e atitudes, não se deixar ser manipular e influenciar pelos tentáculos da indústria cultural e do consumo, mas, sim, nos tornar-se protagonistas de suas histórias, desejos e vontades, com vistas a nossa própria emancipação e o ensino emancipatório que poderão proporcionar aos estudantes.

A televisão é considerada uma tecnologia que se encontra presente no cotidiano dos alunos e que de uma forma ou de outra tem interferido na formação de opiniões, de valores, de comportamentos, de ideologias, por meio da informação, da cultura, da educação.

A integração existente entre as tecnologias e a educação é uma necessidade de nosso tempo, já que estamos interagindo constantemente com os celulares, internet, computadores, televisão, ferramentas tecnológicas que proporcionam a integração das pessoas, bem como o compartilhamento de tudo que se vincula a elas, interferindo assim na concepção de mundo das pessoas.

Essa constatação apresentada é pertinente devido aos paradigmas educacionais visto que coloca em xeque a maneira como se educa da escola no contexto do século XXI, da qual se espera tanto a formação, quanto a capacitação do

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

aluno para atuar de forma plena na sociedade a qual pertencemos. Para tanto, é subentendido que a escola seja capaz de promover uma construção do conhecimento, na qual deve pelo professor ser mediada em consonância com os objetivos do ensino-aprendizagem, integrando assim os conteúdos curriculares ao contexto social.

Conforme Monteiro (2012, p.9) o atual contexto social é o da era da informação, permitida graças à revolução dos meios de comunicação. [...] “Contudo, o que se vê, ainda, é que na escola essa integração ainda não acontece satisfatoriamente, pois esta não foi preparada para usar meios e mecanismos tecnológicos de nosso tempo na educação.”

O que é encontrado são os educandários desprovidos de uma infraestrutura realmente adequada a esse novo tipo de ensinar e aprender, na qual os professores se encontram despreparados e resistentes a essa realidade. Pouca ou nenhuma formação para a utilização das mídias na sala de aula, além de aventuras ousadas de alguns professores que desejam suplantam as tecnologias tradicionais para que haja uma melhoria no rendimento educacional.

Em contrapartida temos os alunos com celulares na escola, participando das redes sociais, que jogam playstation, assistem e interagem com a televisão diariamente em casa, só para citar alguns exemplos.

Percebe-se esse descompasso pela escola, a qual pouco tem feito para minimizar essa discrepância existente entre o contexto extraescolar e a sala de aula, devido, a vários outros problemas, podendo citar à carência de formação adequada para uso dessas ferramentas, bem como a infraestrutura deficiente.

No que tange à televisão, que é o foco deste trabalho, no geral, a realidade é de ausência de aparelhos modernos, aparelhos quebrados, além da falta de um espaço adequado, uso improvisado e não planejado do televisor como recursos de aprendizagem, e claro, a resistência do professor em usá-lo, bem como a falta de capacitação para esse fim.

A sociedade contemporânea vivencia uma grande revolução da comunicação. Podendo citar, à internet, smartphones, celulares dvds televisão digital sendo esses exemplos de que essa revolução adentrou nos lares, suplantando assim os muros escolares.

Para Monteiro (2012, p.14) O que antes era privilégio das camadas sociais mais favorecidas economicamente caiu por terra e hoje, aparatos tecnológicos de diferentes naturezas adentram os lares de pessoas das diferentes classes sociais.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

[...] “Esse fascínio que a tecnologia exerce sobre as pessoas interfere, essencialmente, na forma como um se relaciona com o outro e como se concebe o mundo e, sobretudo como se faz educação.”

Aliar as tecnologias aos princípios educacionais pode ser um poderoso recurso no que tange à melhoria na qualidade da educação, que tem padecido de descaso político e ao mesmo tempo é tida como sendo um meio de transformação social, visto que desempenha uma grandiosa relevância no que tange o desenvolvimento de um povo, promovendo assim a cidadania e extinguindo as diferenças sociais.

Trata-se de um reconhecimento da importância das tecnologias como um fator positivo para uma educação de maior qualidade. Em outras palavras, reconhece-se que as tecnologias, por si só não modificam a realidade, mas sim precisam servir de mediatização entre os objetivos do processo de ensino-aprendizagem, bem como o que se pretende ensinar no currículo, para que os objetivos pretendidos sejam de fato alcançados.

Conclusões

Com base nesse estudo foi possível compreender a história do surgimento da televisão brasileira, e a sua importância enquanto mecanismo de transmissão de conhecimento, cultura, imagem, som, entre outros elementos que contribuem para o processo de aprendizagem e conhecimento humano.

Porém esse recurso se tornou ao longo do tempo um mecanismo de dominação ideológico, marcado pela mídia, propaganda e consumo em massa, gerando nos indivíduos desejos constantes, e muitas vezes necessidades fúteis e supérfluas, conduzindo o ser humano ao processo de semiformação.

Nas instituições escolares, é um recurso que apresenta inúmeros benefícios, desde que seja usada da maneira correta, levando em consideração a realidade dos alunos, bem como a estrutura escolar. Além de um processo de formação, na qual os professores têm que estar preparados para a utilização desse recurso em prol do sucesso e do alcance dos objetivos de sua aula.

A televisão pode ser um mecanismo de formação, desde que seja utilizada no intuito de uma forma que facilite e proporcione o pensar crítico e reflexivo

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

acerca de nosso contexto social e que promova a tão sonhada transformação dos seres humanos que estão em constante mudança e aperfeiçoamento.

Referências

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. 3ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010

BET, David Silva. Teoria Crítica, meios de comunicação e (de) formação da subjetividade: os aspectos políticos/ideológicos das produções televisivas e os desafios pedagógicos da escola. **Anais do Seminário dos Estudantes da Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar**, 2012.

CHAUÍ, Marilena. **Simulacro e Poder**: uma análise da mídia. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006

CONRADO, Marta Niura da Silva. **CONTRIBUIÇÕES DA TELEVISÃO E DO VÍDEO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Cacequi, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102719/000917930.pdf?sequence=1>>. Acesso em 13.out 2019.

FRANÇA, Tatiana de Freitas. **A TV COMO FERRAMENTA EDUCATIVA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Londrina/PR 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2016%20TATIANA%20DE%20FRANCA.pdf>> Acesso em 13.out 2019.

MONTEIRO, Raimunda do Socorro Sousa dos Santos. **PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO DA TELEVISÃO COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA JOSEFA JUCILEIDE AMORAS COLARES**. MACAPÁ 2012. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/PROPOSTA-DE-UTILIZAÇÃO-DA-TELEVISÃO-COMORECURSO-DE-APRENDIZAGEM-Raimunda-do-Socorro.pdf>>. Acesso em 13.out 2019.

TOLENTINO, Lourdes Adelina; NOAL, Eronita Ana Cantarelli. **USO DA TELEVISÃO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM NO ESTUDO DA FORMAÇÃO DE TEXTOS**. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/605/Tolentino_Lourdes_Adelina.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 13.out 2019.

VIEIRA, Daniela Pereira de Castro. **A UTILIZAÇÃO DA TV E DO VÍDEO COMO RECURSOS DIDÁTICOS NA ESCOLA**. Brasília (DF), maio de 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8071/1/2013_DanielaPereiraDeCastroVieira.pdf>. Acesso em 13.out 2019.